

CIÊNCIAS DA SAÚDE: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1605

C569c

Ciências da Saúde: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-85442-03-9

1. Ciências da Saúde 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 610

CDU: 61

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2076

EDITORAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Débora Teixeira da Cruz

Marcia Rodrigues Dos Santos

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Sabryna Brito Oliveira

Enrico Jardim Clemente Santos

Izael Oliveira Silva

Fernanda Vicioni Marques

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Darlan Tavares dos Santos

Mesa Editorial

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – ICPAC – Adalgisa Cunha

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Daniela da Silva Santos

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Darlan Tavares dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Debora Teixeira da Cruz

Centro Universitário Unigran Capital – Campo Grande – MS

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea

Eliane Silva e Silva

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará –
Hemopa e Secretaria de Educação do Estado do Pará – SEDUC/PA

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Empresa Almagora do Brasil e Grupo de Pesquisa COGITES do
Laboratório de Neurolinguística do Instituto de Estudos da Linguagem
da UNICAMP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Enrico Jardim Clemente Santos

CELLTROVET

Fabio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade
Divinópolis

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São
Caetano do Sul – USCS

Felipe Camargo Munhoz

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC

Fernanda Ribeiro Martins

Faculdade UNIS São Lourenço mantida pela Fundação de Ensino e
Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Fernanda Vicioni Marques

Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP

Givanildo de Oliveira Santos

Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás, Instituto de Capacitação Profissional – ICPsCursos e Centro Universitário UniMauá

Guilherme de Andrade Ruela

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Campus Avançado Governador Valadares e Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares

Inez Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Izrael Oliveira Silva

Centro Educacional Pesquisa Robótica e Inovação-CEPRI/SEMED de São Miguel dos Campos/AL e Secretaria Estadual de Educação de Alagoas SEDUC/AL 2º GERE

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

João Carlos Moreno de Azevedo

Universidade Veiga de Almeida-RJ – UVA

João Italo Fortaleza de Melo

Universidad San Sebastián – San Lorenzo – Paraguai – UASS

José Aderval Aragão

Universidade Federal de Sergipe – UFS

José Felipe Costa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Juliana Mara Flores Bicalho

Faculdade UNA

Luiza Rayanna Amorim de Lima

Universidade de Pernambuco – UPE

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Marcia Rodrigues dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Departamento de Ciências Básicas em Saúde (DCBS) – Faculdade de Medicina (FM)

Marina de Oliveira Cardoso Macedo

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Programa de Engenharia de Materiais – Teresina e Universidade Estadual do Maranhão – Anexo de Saúde – Caxias -MA

Marina Matos de Moura Faíco

Centro universitário de Caratinga – UNEC e Fundação Educacional de Caratinga – FUNEC

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Universidade de Cuiabá – UNIC

Renato Araujo da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Rosane de Fatima Zanirato Lizarelli

Instituto de Física de São Carlos – USP

Sabryna Brito Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

SUMÁRIO

1. ATUALIZAÇÃO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE PROTOCOLOS FISIOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DO TORCICOLO CONGÊNITO

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho*

2. O ESTADO DA ARTE DA BIOFOTÔNICA

*Adriana Schapochnik
Karina Alexandra Batista da Silva Freitas
Karina Jullienne de Oliveira Souza
Rosimeire Fernandes da Matta
Sandra Batista da Costa
Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli*

3. MALOCCLUSÃO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

*Priscila Pinto Brandão de Araújo
Carlos Eduarde Bezerra Pascoal
Diana Aparecida Athayde Fernandes
Fabiane Louly Baptista Santos Silva*

4. A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DAS LINHAS FACIAIS HIPERCINÉTICAS

Vicente Alberto Lima Bessa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

5. REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS PSICO-SOCIAIS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA NA VIDA DOS PACIENTES

*Pedro Henrique Tostes Braga
Maria Bernardina Cupertino
Denise Monteiro da Silva
Sabryna Brito Oliveira*

6. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Stefane Santos de Jesus Pitanga
Larissa Santos Machado
Larissa Da Hora de Souza
Márcia Rodrigues dos Santos*

7. MODULAÇÃO ESTROGÊNICA DA DOR RELACIONADA À ENDOMÉTRIO

Marina Matos de Moura Faíco

8. CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES OBSTÉTRICAS ADMITIDAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Patrícia Saraiva Araújo
Priscila Ferreira Saraiva
Gilson Rogerio Becil de Oliveira
Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

9. USO DO ANIS ESTRELADO COMO ANALGÉSICO E NOS TRANSTORNOS GÁSTRICOS EM ADULTOS E CRIANÇAS

Marílce Winckler de Oliveira

Larissa Alves de Oliveira

João Ítalo Fortaleza de Melo

10. HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

José Aderval Aragão

Matheus Jhonnata Santos Mota

Victor Petersen Dantas Moreno

Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão

Bárbara Costa Lourenço

Vera Lúcia Correa Feitosa

Francisco Prado Reis

11. SÍNDROME DE BURNOUT: SINTOMAS, MÉTODOS DIAGNÓSTICOS, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTOS

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Laís Santana Gonçalves

12. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Marcia Rodrigues Dos Santos

Carla Ferreira Rodrigues Dias Barros

Luciana Pinheiro Barbosa da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

APRESENTAÇÃO

“Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento”. Iniciando com essa afirmação de Albert Einstein, convidamos a todos para expandir o próprio e levar ao colega um pouco mais desse bem tão precioso.

A Revista Núcleo do Conhecimento, por meio da Mesa Editorial Ciências da Saúde, permite que leigos, estudantes e profissionais tenham contato com o que há de mais recente em desenvolvimento de conhecimento científico nacional. As mentes que estão por trás de cada capítulo podem não serem reconhecidas na rua, e aqui cabe a nossa missão, expor ao país as pesquisas em desenvolvimento, para benefício maior sempre de nossa sociedade, e desenvolvimento como nação.

Dessa forma, nossa equipe trabalha arduamente para trazer a você, leitor, nosso compromisso com a expansão do conhecimento, para que isso se torne uma cultura frente a demais outras, atualizando-se com fontes de conhecimento confiáveis.

A leitura desse conteúdo contribui para o aprimoramento de seu capital intelectual, que são as informações e experiências obtidas por toda a vida por cada indivíduo. Então, aperta as fivelas da poltrona e aproveite o voo no conhecimento.

Com carinho e sabedoria, Profa.

Dra. Fernanda Vicioni Marques.

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

3. MALOCLUSÃO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Priscila Pinto Brandão de Araújo ¹
Carlos Eduarde Bezerra Pascoal ²
Diana Aparecida Athayde Fernandes ³
Fabiane Louly Baptista Santos Silva ⁴

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1730

INTRODUÇÃO

A oclusão dentária é definida como parte morfológica integrante de um sistema fisiológico maior, denominado sistema estomatognático, que desempenha importantes funções. As maloclusões, portanto, são definidas como desvios da normalidade das arcadas dentárias, do esqueleto facial ou de ambos, com reflexos variados nas diversas funções do aparelho estomatognático e na aparência dos indivíduos afetados. Além da influência sobre a aparência, os portadores de maloclusões, atualmente vêm recebendo maior atenção na odontologia em saúde coletiva devido ao declínio da experiência de cárie observado nos últimos anos.

A maloclusão sendo um agravo à saúde tem que receber maior atenção, uma vez que ocupa a terceira maior prevalência dentre as doenças bucais, sendo inferior apenas à cárie e à doença periodontal, dados da OMS (SILVA-FILHO; FREITAS e CAVASSAN, 1990). Entretanto, vários estudos têm apontado prevalências estratificando as maloclusões em função de seus graus de severidade e das respectivas

necessidades de tratamento ortodôntico (FRANÇA et al., 2002; SADAKYIO et al., 2004).

O Índice de Estética Dental (DAI), é proposto para levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, na 4ª edição do “Oral Health Surveys – basic methods” da OMS em 1997, incluíram novas seções de avaliação clínica como as anomalias dento-faciais, para determinar a necessidade de tratamento ortodôntico e severidade da Maloclusão. O DAI é composto por dez variáveis, entre elas o número de dentes ausentes, apinhamentos e espaçamentos do segmento anterior, presença de diastema, presença de sobressaliência anterior superior e inferior e avaliação da relação ântero-posterior de molares, que recebem ponderações específicas, gerando um escore final, categorizado em quatro situações: sem maloclusão, escore até 25; maloclusão definida, escore entre 26 e 30; maloclusão grave, 28 escore entre 31 e 35; e maloclusão muito grave, escore maior ou igual a 36. Trata-se de um índice bastante utilizado e consolidado na literatura (BARBOSA; PIERINI e GALLO, 2018).

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral, os programas de saúde bucal deveriam ser vistos como componentes essenciais para os programas de saúde globais e serem os mais completos possíveis. O tratamento de desarmonias esqueléticas e faciais requer a intervenção com a ortodontia corretiva. Quando as maloclusões oferecerem implicações na vida do indivíduo além da estética, como dificuldades de saúde e de inserção social, o problema deve figurar entre as ações de saúde pública. Atualmente, muito negligenciado dentro das políticas de

saúde (MOZELLI e NEGRETE, 2015; BARBOSA; PIERINI e GALLO, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Um estudo transversal foi realizado baseado nos dados da pesquisa epidemiológica nacional em saúde bucal no Brasil (2002-2003), Freitas *et al.* (2015), condições sociodemográficas, autopercepção, existência e nível de gravidade da maloclusão, com o uso do Índice de Estética Dentária, foram avaliados em 16.833 adolescentes brasileiros selecionados por amostra probabilística por conglomerados. Uma prevalência de 53,2% da amostra apresentou necessidade de intervenção ortodôntica. Na análise multivariada, a prevalência da necessidade de tratamento ortodôntico foi maior entre as mulheres, aqueles que autopercebiam a necessidade de tratamento e aqueles que autopercebiam sua aparência como normal, ruim ou muito ruim. O índice foi menor entre aqueles que viviam nas regiões Nordeste e Centro-Oeste foi menor do que a necessidade de tratamento ortodôntico em comparação com aqueles da Sudeste. O estudo demonstrou uma prevalência elevada da necessidade de tratamento ortodôntico em adolescentes no Brasil, interligadas com questões demográficas e subjetivas de saúde bucal. A alta prevalência de necessidades ortodônticas entre adolescentes é um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

O odontopediatra é responsável por avaliar a severidade das lesões de cárie e a presença de alterações oclusais, sendo assim Um pesquisa foi realizada com 93 crianças de 3 a 5 anos de idade, na qual

os responsáveis responderam ao questionário sobre hábitos orais e ao questionário sobre a qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal de Crianças na Idade Pré-escolar (B-ECOHIS). O nível de significância utilizado foi de 5%. O B-ECOHIS evidenciou impacto na qualidade de vida, conforme o aumento da idade, em relação aos sintomas, aspectos psicológicos, autoimagem e interação social e de função familiar. A cárie dentária apresentou um impacto sobre a qualidade de vida das crianças e de seus familiares, especialmente em relação a sintomas e limitações. Hábitos de respiração bucal e uso da chupeta também evidenciaram efeitos negativos na qualidade de vida das crianças e de seus familiares (CARMINATTI *et al.*, 2017).

Um levantamento de maloclusão foi realizado através de uma pesquisa cujo objetivo era avaliar a prevalência e o padrão de distribuição da maloclusão em pré-escolares brasileiros e sua associação com macrorregião, local de moradia, sexo e raça autodeclarada (BAUMAN *et al.*, 2018). Foram analisados dados de 6.855 crianças de 5 anos participantes do SB Brasil 2010. No levantamento, a maloclusão foi diagnosticada segundo o Índice de Foster e Hamilton. Conduziu-se análises descritivas, bivariadas e múltiplas (RP/IC95%). Identificou-se que 63,2% das crianças possuíam ao menos um dos problemas oclusais avaliados: chave de caninos (22,9%), sobressaliência (32,9%), sobremordida (34,6%), e mordida cruzada posterior (18,7%) e, portanto, foram considerados com maloclusão. Presença maior de maloclusão foi identificada entre os residentes das regiões Centro-Oeste (1,08/IC95%-1,01-1,15), Nordeste (1,21/IC95%-1,14-1,28), Sudeste (1,27/IC95%-1,20-1,34) e

Sul (1,34/IC95%-1,26-1,42), quando comparados aos residentes na região Norte. Foi maior também entre as crianças do sexo feminino (1,06/IC95%-1,02-1,09). Tais achados podem contribuir na ampliação de políticas públicas e no acesso ao tratamento para diferentes regiões do Brasil.

Através da realização de exame clínico as principais maloclusões dentárias que acometem escolares de 8 a 13 anos, de uma escola pública de Maceió – Brasil, que possuíam hábitos bucais deletérios, foram analisadas. Foram avaliadas 100 crianças e um questionário para conhecimento de hábitos bucais deletérios existentes, interferências nos movimentos mandibulares, tipo de mordida e relação intermaxilar (classificação de Angle). Das crianças analisadas, houve predominância do sexo masculino (53%) sob o sexo feminino (47%), a faixa etária que sobressaiu foi a de 08 anos (44%), e autodeclarados pardos (56%). A prevalência de maloclusões foi um total de 55% dos indivíduos, no qual foi encontrado maior frequência relativa de portadores de mordida aberta (24%), mordida profunda (20%) e mordida cruzada (11%), respectivamente. Os hábitos bucais deletérios estiveram presentes em 93% dos indivíduos, com destaque para o uso prolongado da chupeta (68%), seguidos de onicofagia (10%), sucção digital (9%), e uso prolongado da mamadeira (6%). A relação intermaxilar teve maior prevalência da classe I (45%), classe II (9%), classe III (5%), respectivamente. A prevalência de maloclusões em crianças que possuem hábitos bucais deletérios, principalmente o uso prolongado da chupeta foi alta para esta amostra. Esses hábitos causam interferências no desenvolvimento geral da

criança, desencadeando baixa qualidade de vida. Faz-se necessário a melhoria das políticas públicas vigentes no Brasil, como o Programa Saúde na Escola, visando trabalhar temáticas voltadas à prevenção das maloclusões, assim como ampliar o acesso do núcleo familiar aos serviços de saúde bucal (SILVA *et al.*, 2020).

Um estudo foi realizado para obter a prevalência de maloclusão em escolares da rede pública e particular do município de Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A amostra foi composta por 354 crianças, com idades entre 10 e 15 anos. Na qual avaliou-se a relação molar de Angle, alterações dentoalveolares da região anterior e posterior, discrepâncias do arco dentário superior e inferior, alterações funcionais e hábitos bucais deletérios. Obtendo como resultados os seguintes índices: A relação molar Classe I de Angle foi predominante, correspondendo a 61,9% da amostra, seguido pela Classe II com 37,6% (divisão 1: 21,2%; divisão 2: 3,4%; divisão 1 subdivisão D: 4,8%; divisão 1 subdivisão E: 4,5%; divisão 2: subdivisão D: 3,1%; divisão 2: subdivisão E: 0,6%) e a Classe III com 0,6% (sem subdivisão: 0,3%; subdivisão D: 0,3%). As deformidades dos arcos dentários mais frequentes foram o apinhamento no arco inferior de 60,5% e no arco superior 48,3%; o espaçamento em arco superior foi observado em 23,4% e no arco inferior 13,3%, e o diastema, em 18,4% das crianças; o desvio mandibular à esquerda estava presente em 12,1%; mordida cruzada posterior unilateral foi vista em 5,6% da amostra. A respiração bucal foi observada em 30,8% das crianças, o uso de chupeta e a onicofagia foram os hábitos bucais

deletérios mais prevalentes, com 19,2% e 13%, respectivamente (LOPES *et al.*, 2019).

A prevalência das maloclusões foram identificadas em 199 documentações ortodônticas de crianças na faixa etária de 3 a 12 anos de idade, no Município de Mineiros – Goiás. Foi observado as arcadas no sentido transversal, horizontal e vertical. Na relação intra-arcada, os apinhamentos apresentaram maior prevalência, 42% apresentaram Classe I, seguido de 39%, Classe II e Classe III, 13%. A prevalência de mordida aberta na relação de incisivos resultou em 23 % dos pacientes, seguido de 29% de mordida profunda, 16% de mordida cruzada anterior e mordida cruzada posterior de 15% presente nas crianças da população pesquisada. Na relação intra-arcadas, 31% das crianças apresentavam apinhamento e 41%, diastemas. O conhecimento das maloclusões é de extrema importância, pois complicações futuras são evitadas quando o diagnóstico é feito precocemente (SILVA-FILHO; FREITAS e CAVASSAN, 1990).

As ações de saúde bucal são de extrema importância na prevenção das maloclusões de uma maneira precoce, dando assistência ortodôntica e modificando a arcada dentária e estruturas de suporte de indivíduos que são atingidos por algum tipo de desarmonia oclusal ou facial.

Todo programa de saúde coletiva, não importando o seu grau de simplicidade, deve sempre fornecer alguns meios de satisfazer as necessidades de saúde bucal. A Organização Mundial de Saúde define a saúde como sendo o “estado de completo bem-estar físico, mental e

social e não apenas a ausência de doença” (SILVA-FILHO; FREITAS e CAVASSAN, 1990).

Sendo assim o mesmo cuidado que se tem dado ao combate à cárie e aos problemas periodontais deveria ser dado ao tratamento e prevenção da maloclusão. O sistema público deveria fornecer condições de tratamento para maloclusões incapacitantes e que acometem a população que não pode pagar para se tratar. É importante criar prioridades no atendimento ortodôntico público já que é uma necessidade de uma grande parte da população, pois uma oclusão ideal é algo raro e problemas de maloclusão podem comprometer a saúde bucal e psicológica de forma importante (BAUMAN *et al.*, 2018, LOPES *et al.*, 2019).

Observando que a presença de hábitos deletérios prejudica e muito o desenvolvimento da arcada dentária e conseqüentemente ocorre a formação de desarmonias oclusais e faciais. Quanto mais cedo chegar a orientação a pais e responsáveis para observarem os hábitos bucais de seus filhos para que estes não se tornem crônicos e ensiná-los a buscar tratamento precoce, menos maloclusões severas se formarão no futuro (BERTOLDI; FELÍCIO e MATSUMOTO, 2005).

A maloclusão não tratada interfere desde a mastigação até fatores psicológicos de autoestima e convivência na sociedade, este é mais um dado de extrema importância a ser dada a aos problemas oclusais que devem ser inseridos no âmbito da saúde pública proporcionando assim um tratamento precoce e a toda a população (FREITAS *et al.*, 2015).

O tratamento de mordidas cruzadas, o controle de hábitos deletérios e pequenos movimentos dentários na fase de dentadura mista, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), praticamente inexistem. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), demonstrou que o atendimento odontológico no Brasil em 2013, ocorreu preponderantemente em consultório particular ou clínica privada, totalizando 74,3% dos atendimentos. As UBS foram responsáveis por apenas 19,6% dos atendimentos, um percentual muito inferior à real demanda da população. A escassez de recursos em nosso país faz com que as triagens e escolhas de pacientes para tratamento ortodôntico no sistema público, sejam muito mais minuciosas e priorizem aquele de mais baixa renda, mais desassistido e com os problemas oclusais mais severos que contribuem para excluí-lo na sociedade, baseadas em índices que medem a necessidade de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento das políticas públicas de saúde deve ser pautado no conhecimento das necessidades da população, correlacionando causas, efeitos e soluções possíveis dos problemas, dimensionando os recursos disponíveis, por isso a necessidade de se conhecer os tipos de maloclusões mais prevalentes em uma comunidade. Essa identificação, feita preliminarmente, possibilitará o direcionamento das ações preventivas ou curativas a serem

dispensadas pelos agentes de saúde e a melhor maneira de identificar as maloclusões.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹ Doutorado em Ortodontia. ORCID: 0000-0002-5514-0911. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1678395879499706>.

² Especialista Em Ortodontia. ORCID: 0000- 0003-3124-2291. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8684731922053714>.

³ Especialista e Mestre em Ortodontia. ORCID: 0000-0002-6909-4899. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275091120748218>.

⁴ Doutorado em Ortodontia. ORCID: 0000-0003-0837-9521. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9656707702307845>.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. L. T.; PIERINI, A. J.; GALLO, Z. A prática da ortodontia na rede pública de saúde – uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, vol. 21, n. 1, p. 103-120, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2018.v21i1.581>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BAUMAN, J. M.; SOUZA, J. G. S.; BAUMAN, C. D.; FLÓRIO, F. M. Padrão epidemiológico da má oclusão em pré-escolares brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 23, n. 11, p. 3861-3868, 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-812320182311.24722016. Acesso em: 21 fev. 2023.

BERTOLDI, P. M.; FELÍCIO, C. M.; MATSUMOTO, M. A. N. Efeito da interceptação precoce dos hábitos orais no desenvolvimento da oclusão. **Pró-fono Revista de atualização Científica**, v. 17, n. 1, p. 37-44, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/7900758_Effect_of_the_ea

rly_intervention_of_oral_habits_on_the_development_of_dental_occ
lusion. Acesso em: 21 fev. 2023.

CARMINATTI, M.; LAVRA-PINTO, B.; FRANZON, R.; RODRIGUES, J. A.; ARAÚJO, F. B. de; GOMES, E. Impacto da cárie dentária, malocclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em crianças pré-escolares. **Audiol Commun Res.**, n. 22, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1801>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FRANÇA, B. H. S.; ORELLANA, B.; FRONZA, F.; KOWALSKI, R. V. Prevalência de malocclusão em pré-escolares de uma região da cidade de Curitiba. **Revista Odonto Ciência**, vol. 17, n. 37, p. 273-276, 2002.

FREITAS, C. V.; SOUZA, J. G. S.; MENDES, D. C.; PORDEUS, I. A.; JONES, K. M.; MARTINS, A. M. E. de B. L. Necessidade de tratamento ortodôntico em adolescentes brasileiros: avaliação com base na saúde pública **Rev. paul. pediatr.**, vol. 33, n. 2, p. 204-210, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.04.006>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LOPES, A. J. F.; SANTOS, C. B.; RITZMANN, M.; TIAGO, C. M.; NOUER, P. R. A. Prevalência da malocclusão em escolares de 10 a 15 anos na cidade de Santo Antônio de Pádua – RJ. **J Orof Invest.**, vol. 6, n. 2, p. 47-5, 2019. Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JOFI/article/view/442>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOZELLI, K. V.; NEGRETE, D. Rev. Ortodontia em Saúde Pública. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, vol. 27, n. 3, p. 229-34, 2015. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v27i3.253. Acesso em: 21 fev. 2023.

SADAKYIO, C. A.; DEGAN, V. V.; NETO, G. P.; RONTANI, R. M. P. Prevalência de Má-oclusão em pré-escolares de Piracicaba – SP. **Cienc Odontol Bras.**, vol. 7, n. 2, p. 92-99, 2004. Disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.14295/bds.2004.v7i2.493>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILVA, J. M. D.; PINTO, A. C. R.; BRANDÃO, B. A. A.; RAPOSO, M. J. Prevalência de maloclusões em crianças escolares e sua associação com hábitos bucais deletérios. **Diversitas Journal**, vol. 5, n. 3, p. 1818-1827, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i3-1192>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILVA-FILHO, O. G.; FREITAS, S. F. da; CAVASSAN, A. O. Prevalência de oclusão normal e má oclusão em escolares da cidade de Bauru (São Paulo). Parte II: influência da estratificação sócio-econômica. **Rev Odontol USP**, vol. 4, n. 3, p. 130-7, 1990.
